

A disciplina Projeto de Vida no ensino médio e sua influência no acesso e na escolha do curso superior

The life project as a high school subject and its influence on access and choice of higher course

* Mery Hellen Sfalsin Andrade ** Arilda Magna Campagnaro Teixeira

Informações do artigo

Recebido em: 08/08/2022

Aprovado em: 06/10/2022

Palavras-chave:

Escola de Tempo Integral. Ensino Médio. Disciplina Projeto de Vida.

Keywords:

Full-time School. High school. Life Project Discipline.

Autores:

*Graduada em Letras Português pela UFES, Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa; Pós Graduada em Educação, Pobreza e Desigualdade Social; Mestre em Ciências Contábeis e Administração com atuação em Gestão Escolar pela FUCAPE.
profmeryhellen@gmail.com

**Graduada em Ciências Econômicas pela PUC Minas; Mestre em Economia pela UFF; Doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ.
arilda@fucape.br

Como citar este artigo:

ANDRADE, Mery Hellen Sfalsin; TEIXEIRA, Arilda Magna Campagnaro. A disciplina Projeto de Vida no ensino médio e sua influência no acesso e na escolha do curso superior.

Competência, Porto Alegre, v. 15, n. 2, nov. 2022.

Resumo

A pesquisa aponta que se cursar a disciplina Projeto de Vida, a mesma influencia na escolha do aluno da 3ª série do Ensino Médio a ingressar no Ensino Superior. Também identifica, se a escolha dos cursos superiores estão relacionadas às habilidades que os estudantes possuem em determinados componentes curriculares. Esta pesquisa é quantitativa, descritiva, de corte transversal e dados primários, obtidos através de aplicação de questionários de perguntas abertas e fechadas, aplicados a 943 alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio integral e regular, na Região Metropolitana do Espírito Santo. Utilizou métodos de regressão logística e regressão logística multinominal para testar as hipóteses. Os resultados indicam que o grau de escolaridade da mãe, a percepção do estudante pelo comprometimento com o estudo, estudar em escola de tempo integral e cursar a disciplina Projeto de Vida possuem relação positiva no desejo do aluno em cursar o Ensino Superior. Já os cursos superiores escolhidos não mostraram ser determinados pelas habilidades dos estudantes em componentes curriculares específicos.

Abstract

The research points out whether taking the Life Project discipline influences or not the choice of the 3rd grade high school student to enter Higher Education. It also identifies whether the choice of higher education is related to the skills that students have in certain curricular components. This research is quantitative, descriptive, cross-sectional and primary data, obtained through the application of questionnaires with open and closed questions, applied to 943 students enrolled in the 3rd grade of full and regular high school, in the Metropolitan Region of Espírito Santo. It used logistic regression and multinomial logistic regression methods to test the hypotheses. The results indicate that the mother's level of education, the student's perception of commitment to study, studying in a full-time school and taking the Life Project subject have a positive relationship with the student's desire to attend Higher Education. On the other hand, the higher courses chosen did not show to be determined by the students' abilities in specific curricular components.

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas brasileiras no que tange à Educação vêm se modificando, em ritmo acelerado, desde a primeira década dos anos 2000, para se reajustar à realidade das comunidades escolares a que servem (OLIVEIRA; DUARTE; CLEMENTINO, 2017).

A partir da Constituição de 1988, que garantiu o direito de acesso à educação pública para toda população brasileira, e da Lei nº 13.415/2017, que ampliou o tempo mínimo de permanência do estudante na escola para 1.000 horas anuais, muita coisa mudou para o Ensino Médio público, começando com a criação dos itinerários formativos direcionados para as áreas de conhecimentos, seguindo com a formação integral dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais dos estudantes e a implementação da disciplina Projeto Vida (BRASIL, 2018).

A disciplina Projeto de Vida vem sendo delineada segundo Sousa e Alves (2019, p. 147) “na dimensão da organização das condutas humanas voltadas para todos os aspectos da vida individual e coletiva do indivíduo. Também vem ganhando centralidade nos currículos escolares, sendo incorporada inclusive na matriz curricular de algumas escolas de Ensino Médio”.

Os processos de escolha dos jovens para ingresso nos cursos superiores é tema recorrente de estudos e pode ser estimulado pela disciplina Projeto de Vida. Nogueira (2013) reiterou que essa escolha é dicotômica: por um lado, há indivíduos que escolhem o curso superior a partir de seus gostos, preferências, projeto de vida e mercado de trabalho; por outro, sabe-se que essas escolhas estão condicionadas à trajetória de vida, condições socioeconômicas, desempenho escolar, gênero, idade e etnia do indivíduo (NOGUEIRA, 2013).

Alguns estudiosos (LIMA; ARAÚJO, 2020; FODRA, 2016) relacionaram a disciplina Projeto de Vida com a decisão dos jovens por cursar o Ensino Superior. Para Lima e Araújo (2020) a disciplina Projeto de Vida contribui para a educação integral do aluno, visto que 80% dos alunos respondentes, em seu trabalho de pesquisa, alegaram ter sido influenciados por esta disciplina nas suas áreas pessoal e profissional (LIMA; ARAÚJO, 2020).

Contudo, contrária a constatação de Lima e Araújo (2020), Littig *et al.* (2021) concluíram que os professores da disciplina Projeto de Vida, não estão conseguindo atrair a atenção dos alunos para suas aulas em virtude da falta de contextualização das atividades propostas com o cotidiano do aluno, fazendo com que estes não reconheçam a importância da disciplina para realização de seu projeto de vida (LITTIG *et al.*, 2021).

Apesar de existirem trabalhos com os aspectos re-

levantantes sobre a maneira como a disciplina Projeto de Vida afeta ou não a decisão dos jovens quanto as suas escolhas futuras, faz-se necessário verificar o quanto essa disciplina pode incentivar na escolha em cursar o Ensino Superior, e sua influência sobre o curso escolhido. Vislumbra-se assim, a necessidade de ampliar uma discussão sobre o tema, partindo das dificuldades relatadas pelos alunos em decidir sobre seu futuro, durante o momento de transição da juventude para fase adulta (RIBEIRO; ARRUDA; BOMFIM, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é apontar se cursar a disciplina Projeto de Vida influencia ou não na escolha do aluno da 3ª série do Ensino Médio ingressar no Ensino Superior. Um objetivo secundário é identificar se a escolha dos cursos estão relacionadas as habilidades e competências que os estudantes possuem em determinados componentes curriculares, por meio da autopercepção e do rendimento escolar.

Esta pesquisa é de natureza quantitativa, com corte transversal, utilizando dados primários, coletados por meio de aplicação de questionários aos alunos da 3ª série do Ensino Médio de 6 escolas públicas estaduais de Ensino Integral e 6 de Ensino Regular, dos municípios de: Vitória, Vila Velha e Serra, no estado do Espírito Santo-Brasil. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2019 e os resultados foram estimados por meio de regressão logística e regressão logística multinomial.

Esta pesquisa traz contribuições teóricas e práticas. No campo teórico, apresentando indicadores da influência da disciplina Projeto de Vida para os alunos escolherem cursar o Ensino Superior e saber identificar o curso para o qual tem afinidade. Na prática, identificar se a disciplina influencia a decisão dos estudantes por cursar o Ensino Superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina Projeto de Vida foi inserida na grade curricular do Ensino Médio com o intuito de promover uma abordagem que ampliasse a visão de mundo dos adolescentes e possibilitasse um melhor planejamento, desenvolvendo nos alunos o potencial de planejar o futuro (BRASIL, 2017).

Ribeiro, Arruda e Bomfim (2021) buscaram compreender como a disciplina Projeto de Vida é percebida na visão dos estudantes. Para eles a disciplina se mostrou importante espaço de diálogo, formação e construção de identidade, ampliando a visão que possuíam sobre o mundo acadêmico e do trabalho, tornando-os mais conscientes

e felizes com suas escolhas (RIBEIRO; ARRUDA; BOMFIM, 2021).

2.1 PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), implantou no ano de 2015 o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado “Programa Escola Viva”, promovendo uma educação integral em tempo integral. Nele, a carga horária diária de aulas aumentou de 5h, para 9 horas e 30 minutos e a grade curricular foi diversificada, ofertando além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as disciplinas de: Tutoria; Projeto de Vida; Práticas e Vivências em Protagonismo; Estudo Orientado; Aprofundamento de Estudo e Eletiva (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

Nas escolas de tempo parcial ou regular, a carga horária de aulas no Ensino Médio é de 5 horas diárias, sendo ministradas disciplinas constantes na BNCC organizadas por áreas de conhecimento: I- Linguagens e suas tecnologias; II- Matemática e suas tecnologias; III- Ciências da Natureza e suas tecnologias; IV- Ciências Humanas e Sociais aplicadas (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

O termo Projeto de Vida está presente também na BNCC e se define nela como o eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas e assumir o compromisso com a formação integral dos educandos no que tange seu desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018).

Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) apontam que a construção do projeto de vida é pertinente a todas as fases do desenvolvimento humano: inicia-se na infância com a convivência familiar e social, concretiza-se através dos avanços cognitivos, afetivos e morais na adolescência e envolve todo o projeto de futuro na vida adulta, funcionando como um guia de ações a serem realizadas para a concretização ou não do projeto de vida (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2015).

Sabendo que a escola ocupa lugar central na preparação dos jovens para a sociedade adulta, Klein e Arantes (2016) questionaram alguns alunos sobre a contribuição que a escola teve sobre seus projetos de vida. Na visão dos jovens a escola se apresenta como espaço importante em suas vidas, sendo que para 81% deles ela contribui diretamente para construção seus projetos de vida (KLEIN; ARANTES, 2016).

A disciplina de Projeto de Vida é um diferencial

para as escolas de tempo integral, pois orienta os estudantes do Ensino Médio a perceberem suas fragilidades, refletirem sobre as suas vocações, a fim de realizarem seus sonhos e concluírem seus projetos de vida (FODRA; NOGUEIRA, 2017).

Dentre as pesquisas mais recentes, Malin (2018) revela aos educadores três questões essenciais que ajudarão seus alunos a implementar seus projetos de vida de forma intencional e gratificante: (1) ter objetivos direcionados para o futuro; (2) ter engajamento para alcançar esses objetivos e (3) ter intenções e desejos de contribuir para a sociedade (MALIN, 2018).

Sousa e Alves (2019) consideram que o Projeto de Vida não é natural ou espontâneo para os indivíduos. Ele é construído seguindo um novo padrão cultural da sociedade, surgido a partir do aumento da perspectiva de vida e do reconhecimento do ser humano como sujeito do seu destino, permitindo assim que pudesse moldar seu futuro de forma mais aproveitável (SOUZA; ALVES, 2019).

Esse contexto suscitou a seguinte hipótese:

H1 – Frequentar as aulas da disciplina Projeto de vida faz o estudante do Ensino Médio querer ingressar no Ensino Superior.

2.2 A ESCOLA, O JOVEM E SUAS ESCOLHAS

Para encontrar parâmetros que consolidassem a teoria de que as escolas de Tempo Integral possuem uma qualidade de ensino superior as demais de ensino regular, Machado (2019) estudou artigos publicados durante os anos de 2008 a 2017, que debatiam esse tema. Dessas leituras esse autor depreendeu que, o tempo de permanência dos alunos na escola está associado a melhoria da qualidade de ensino, verificadas pelo aumento da pontuação obtidas nas avaliações internas e externas dos alunos das escolas de tempo integral (MACHADO, 2019).

O desempenho dos jovens no Ensino Médio, revela uma grave e negativa realidade vivenciada pela sociedade brasileira. Com baixo rendimento escolar e alta taxa de evasão/reprovação durante o Ensino Médio, esses jovens estão menos propensos a ingressar e terminar o Ensino Superior, que por conseguinte, dificultará seu ingresso a um emprego com maior remuneração (OCDE, 2020).

Os estudos de Armijo e Lima (2021) apontam que os jovens, ao ingressar no Ensino Médio, esperam que a escola contribua para seu entendimento sobre a realidade e que faça sentido para sua vida. Porém, o que eles relatam é que as aulas ministradas nas escolas, estão mais

direcionadas para as avaliações externas da Educação Básica do que para lhes preparar para a vida (ARMIJO; LIMA, 2021).

2.3 A ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR

A escolha pelo Ensino Superior e os fatores que influenciam os jovens na hora de escolher por determinado curso ou instituição é tema recorrente em vários estudos pelo mundo (BROOKS, 2003; REAY et al., 2001; BERGAMO et al., 2010; SOJKIN; BARTKOWIAK; SKUZA, 2012).

O sociólogo francês, Bourdieu (1964), estudioso precursor desta área, já evidenciava em seus estudos a função social da escola de Educação Básica de legitimar as desigualdades de oportunidades, que se perpetuam no acesso ao Ensino Superior, dos estudantes pertencentes a classe social mais baixa. Para ele, existe uma conexão entre as condições socioeconômicas dos estudantes e o tipo de curso superior que eles frequentam (BOURDIEU, 1964).

Greene et al. (2004) analisando quais estratégias os alunos do Ensino Médio americano utilizavam para melhorar seu engajamento e realizações durante esse período da vida, concluíram que o desempenho do aluno é positivamente influenciado por sua autoeficácia, metas de realização pessoal e instrumentalidade (tarefas escolares direcionadas para atingir seus objetivos).

As pesquisas envolvendo os jovens de baixa renda matriculados no Ensino Médio e suas expectativas de vida fornecem alguns elementos que nos direcionam a uma possível tendência do que vem acontecendo com esse público. A maioria deles possuem expectativas difusas sobre futuro e projeto de vida, como também poucas informações sobre inscrições e acesso ao Ensino Superior (PICANÇO, 2016).

Para que o adolescente realize escolhas adequadas para seu futuro, é fundamental que ele reflita sobre quem é ou gostaria de ser. Fazer escolhas e tomar decisões são tarefas cotidianas e trazem consigo perdas e ganhos. A soma dessas experiências vivenciadas pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, será responsável pela sua formação social e cultural (RIBEIRO; ROCHA, 2017).

No Brasil, há um alto índice de jovens que não se interessam em cursar o Ensino Superior ou que não finalizam os cursos superiores que se matriculam. Alguns fatores sociais podem ser responsáveis por esse fenômeno: I) a falta de conexão curricular do Ensino Médio com o mundo real; II) às angústias e incertezas que a adolescência traz na transição para a vida adulta; III) as condições econômicas das famílias (GRINGS; KAIESKI; JUNG, 2018).

A criação de políticas públicas voltadas para ex-

pansão do acesso as universidades através dos programas sociais como Sistema de Seleção Unificada (SiSu), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Programa de Financiamento Estudantil (Fies) dentre outros, resultaram em um tímido aumento da população com diploma universitário no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

Dados do *Education at a Glance 2020* revelaram que em 2008, o Brasil tinha 18% de sua população com idades entre 25 e 34 anos como concluintes do Ensino Superior. Esse número subiu para 21% em 2018. Percentual longe de ser o ideal, comparado com outros países em desenvolvimento como o Chile com 33,7% e Costa Rica com 31,1% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

Outros dados apontam que, dentre os estudantes que ingressaram no Ensino Superior no Brasil em 2010, 59% desistiram em 2020; o que pode sugerir que a disciplina Projeto de Vida por si só, não é suficiente para manter os ingressantes nos respectivos cursos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

2.3.1 Escolhas Por Fazer

Observando o processo de escolha de cursos superiores pelos alunos, Gouveia (1970) e Nogueira (2007), notaram que há uma tendência em enxergar essa escolha somente como decisão pessoal, valores familiares ou vocacionais. Mas, em análise mais profunda os dados das pesquisas apontaram que, as bases sociais dos jovens possuem papel categórico nesse processo.

Picanço (2016) apontou uma baixa atração dos jovens pelo Ensino Superior. Entre 1993 e 2001 a procura por esses cursos, entre a população de 18 a 24 anos, foi 1,2% maior que no início da década de 1990. Entretanto, quando o acesso ao Ensino Superior foi analisado por grupos em desvantagem social, os negros e pobres tiveram uma procura maior pelo Ensino Superior do que o grupo com maior vantagem social (PICANÇO, 2016).

Apesar da legislação aumentar o direito de acesso ao Ensino Superior, as políticas públicas brasileiras, como a Emenda Constitucional nº 59/2009, ainda não conseguiram melhorar os indicadores educacionais do país, visto que, uma quantidade considerável de jovens não frequenta a escola e a taxa de abandono e reprovação no Ensino Médio público passa de 10% dos alunos, a nível estadual e nacional (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2020).

No cenário de ampliação do Ensino Superior por meio dos programas de inclusão das universidades hou-

ve um aumento na procura por cursos superiores. O percentual de jovens com Ensino Médio completo passou de 12,7%, em 1993, para 64,1% em 2018. Enquanto no Ensino Superior passou de 5,2%, em 1993, para 29,8%, em 2018 (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2020).

2.3.2 Fatores que influenciam a escolha pelo Ensino Superior

Pesquisadores do século XXI (BALL *et al.*, 2001; BROADY; BORJESSON, 2002) reiteram que, apesar do acesso ao Ensino Superior ter sido ampliado, ele tem sido acompanhado de estratificação educacional e social. A escolha dos estudantes por determinados cursos não se dá de forma aleatória, há um padrão que é pré-determinado pelas suas características socioeconômicas, o gênero, a idade e a etnia.

Menezes Filho (2007) analisou os dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) tentando encontrar fatores que promovem o baixo desempenho escolar dos alunos finalistas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O resultado apontou seis variáveis que interferem na aprendizagem do aluno: (1) a estrutura familiar; (2) o grau de escolaridade da mãe; (3) a cor da pele; (4) o atraso escolar e/reprovação; (5) número de livros lidos; (6) presença de computador em casa e trabalho fora de casa (MENEZES FILHO, 2007).

Em trabalho correlacionado ao de Menezes Filho (2007) e Andrade e Laros (2007) identificaram as três principais variáveis explicativas que afetam o desempenho escolar dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio nas principais disciplinas escolares. A maior contribuição para o baixo rendimento escolar é o nível socioeconômico, seguido dos alunos declarados não brancos (negros, índios, amarelos e pardos) que possuíam menor proficiência do que os alunos declarados brancos, e por fim o atraso/reprovação escolar (ANDRADE; LAROS, 2007).

Cajaiba e Costa (2016) constataram que idade, ser do sexo masculino, não se autodeclarar branco e ter histórico de reprovação escolar estão associados à baixa expectativa do estudante de que melhorará seu desempenho escolar e terá acesso a Ensino Superior. Autoestima, dialogar com os pais sobre a escola, escolaridade da mãe e renda familiar elevada impactam positivamente a expectativa de acesso ao ensino superior.

Anazawa *et al.* (2016) em estudo investigativo com observação de crianças desde seu nascimento até completarem 18 anos, constataram que a escolaridade da mãe possui uma correlação positiva na vida escolar da

criança, isto é, quanto maior for a escolaridade da mãe na época do nascimento do filho, maior é a escolaridade alcançada por este ao longo de sua vida (ANAZAWA *et al.*, 2016).

Ao analisar os fatores que determinam o bom desempenho dos estudantes que prestaram o ENEM, Torres *et al.* (2020) evidenciaram que a renda familiar e a escolaridade da mãe - em nível superior - são importantes componentes de análise socioeconômica dos alunos que prestam essa prova, e que elas possuem correlação positiva na conquista de maior proficiência no ENEM (TORRES *et al.*, 2020).

Assim, com base na literatura, formulou-se as seguintes hipóteses:

H2. Fatores econômicos afetam a confiança do estudante de que conseguirá cursar o Ensino Superior

H3. O gênero do estudante afeta diretamente sua confiança em seu desempenho no Ensino Superior.

H4. O histórico de reprovação afeta diretamente o desejo do estudante em cursar o Ensino Superior.

H5. A escolaridade da mãe afeta diretamente o desejo de cursar o Ensino Superior.

2.3.3 Processo de escolha pelo Ensino Superior

O momento da escolha da carreira profissional envolve dúvidas e apreensões que não são facilmente administradas pelo indivíduo durante o Ensino Médio. A maioria dos estudantes escolhem suas futuras profissões sem conhecimento sobre as funções que irão desempenhar nelas (PANTOJA *et al.*, 2021).

Uma pesquisa realizada no Canadá, com aproximadamente 3.000 jovens do Ensino Médio, revelou que esses jovens acham importante ter um planejamento para suas carreiras futuras e que procuram pedir conselhos sobre escolhas futuras para seus pais, parentes ou para alguém que trabalha em sua área de interesse (WITKO *et al.*, 2009).

Analisando os fatores que levam os estudantes a escolherem a Instituição de Ensino Superior em Gana, na África, Fosu e Poku (2014) encontraram seis fatores que influenciam os jovens na escolha da universidade: (1) a oferta de cursos e áreas de especialização; (2) qualidade dos professores; (3) reconhecimento da qualificação pelos empregadores; (4) acervo de livros da biblioteca; (5) acesso à internet e (6) acreditação internacional da qualificação obtida e flexibilidade do calendário de palestras

(FOSU; POKU, 2014).

Após implementação da disciplina Projeto de vida como integrante curricular, Fodra (2016) realizou pesquisa com professores dessa disciplina, em escolas de Tempo Integral da cidade de São Paulo. Identificou que, para os professores, essa contribui para: (I) o amadurecimento do aluno; (II) o autoconhecimento; (III) foco nos estudos; (IV) preparação para ingressar no Ensino Superior; (V) autonomia e empatia (FODRA, 2016).

Cordeiro *et al.* (2016) e Estreia *et al.* (2018) estudaram sobre as inseguranças dos adolescentes em relação a seu futuro durante o período de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior e o mercado de trabalho. Constataram que, o apoio recebido dos pais durante esse processo, foi percebido como fator de proteção pelo jovem. Já a decepção por parte dos pais, foi considerada fator de risco na decisão pela carreira futura.

Martins e Machado (2018), em estudo com os dados demográficos brasileiros de 2000 a 2010, elencaram alguns fatores que influenciam os jovens na escolha do curso superior: I. características particulares e familiares; II. relação de número de candidatos por vaga; III. durabilidade do curso; IV. rentabilidade das carreiras. Além disso, mostraram que a remuneração e a taxa de empregabilidade influenciam a escolha do curso superior dos jovens com maior renda familiar.

Esse contexto suscitou a seguinte hipótese:

H6 – Cursar a disciplina de Projeto de Vida influencia o aluno na escolha de que curso superior escolher considerando suas habilidades em determinado componente curricular.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é quantitativa, com corte transversal e dados primários coletados por meio de aplicação de questionários, elaborado por pesquisadores da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), com perguntas abertas e fechadas, aos estudantes do Ensino Médio, das escolas públicas estaduais de Vitória, Vila Velha e Serra no estado do Espírito Santo, entre setembro e novembro de 2019.

Foram coletadas as respostas de 943 alunos de 36 turmas; matriculados na 3ª série do Ensino Médio de 6 escolas estaduais que ofertavam a modalidade Ensino Médio em Tempo Integral; e 6 escolas que ofertavam o Ensino Médio com modalidade tempo parcial. Dentre os 943 alunos respondentes, 249 frequentavam as Escolas de

Tempo Integral, e 694 Tempo Regular. Aos dados coletados em campo foram acrescentados o rendimento escolar de todos os alunos respondentes, criando assim, a base de dados que é analisada por meio dos modelos de regressão logística.

3.1 MODELOS ESTIMADOS

Para testar as hipóteses desenvolvidas, foram propostos 2 modelos de regressão. O primeiro modelo é dado pela equação (1), que é estimado por modelo Logit:

$$Vest = \beta_0 + \beta_1 EnsinoIntegral + \beta_2 Periferia + \beta_3 Regular + \beta_4 Feminino + \beta_5 FezENEM + \beta_6 EscolaridadeMae + \beta_7 Autoavaliação + \epsilon_{it} \quad (1)$$

Vest indica variável dicotômica se a pessoa respondente tem vontade ou não de fazer o vestibular, sendo 1 para vontade de fazer o vestibular, e 0 caso contrário; *EnsinoIntegral* indica variável dicotômica que recebe valor 1 se a pessoa respondente é estudante do ensino integral, 0 caso contrário; *Periferia* indica variável dicotômica que recebe valor 1 se a pessoa respondente mora em locais periféricos, 0 caso contrário; *Regular* indica variável dicotômica que recebe valor 1 se a pessoa respondente não tem histórico de reprovação, 0 caso contrário; *Feminino* indica variável dicotômica que recebe valor 1 se a pessoa respondente se identifica como sendo do gênero feminino, 0 caso contrário; *FezENEM* indica variável dicotômica que recebe valor 1 se a pessoa respondente já fez a prova do ENEM alguma vez, 0 caso contrário; *EscolaridadeMae* indica uma escala de faixas de escolaridade da mãe; *Autoavaliação* indica a média de respostas para perguntas que indicam uma autoavaliação por parte do respondente.

O segundo modelo, indicado pela equação (2), visa identificar determinantes das escolhas dos alunos para determinadas áreas. Esta equação é estimada como um logit multinomial:

$$CursoEscolhido = \beta_0 + \beta_1 Linguagem + \beta_2 Matematica + \beta_3 CienciaNatureza + \beta_4 CienciaHumana + \beta_5 Periferia + \beta_6 Feminino + \beta_7 Regular + \beta_8 EscolaridadeMae + \beta_9 Autoavaliação + \beta_{10} Vest + \epsilon_{it} \quad (2)$$

CursoEscolhido, que possui as classes de Administração, Biológicas e Saúde, Direito, Educação Físico e Engenharias; *Linguagem* indica a performance da pessoa respondente nas matérias de linguagens; *Matematica* indica a performance da pessoa respondente na matéria de matemática; *CienciaNatureza* indica a performance da pessoa respondente nas matérias de ciências da natureza; *CienciaHumana* indica a performance da pessoa respondente nas matérias de ciências humanas. Além dessas variáveis, são usados no modelo as mesmas variáveis de controle utilizadas em (1), a saber: *Periferia*, *Feminino*, *Regular*, *EscolaridadeMae*, *Autoavaliação*, *Vest*.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM CURSAR O ENSINO SUPERIOR

Tabela 1: Estatística Descritiva

Variáveis	Administração	Direito	Educação Física	Engenharias
Linguagens	0,21 (1,51)	-0,041 (-0,35)	0,028 (0,26)	-0,038 (-0,39)
Matemática	-0,19** (-1,99)	-0,0049 (-0,053)	0,061 (0,67)	0,18** (2,21)
Ciências da Natureza	-0,05 (-0,24)	0,013 (0,087)	-0,012 (-0,078)	0,06 (0,37)
Ciências Humanas	0,26* (1,76)	0,024 (0,23)	-0,054 (-0,49)	-0,048 (-0,44)
Vestibular	-0,4 (-0,79)	-0,0035 (-0,0098)	0,21 (0,52)	-0,4 (-1,14)
Integral	-1,40* (-1,76)	-0,23 (-0,55)	0,46 (1,11)	0,54 (1,32)
Periferia	-0,16 (-0,33)	0,16 (0,45)	-0,092 (-0,25)	-0,14 (-0,36)
Regular	0,64 (1,28)	0,14 (0,41)	0,45 (1,21)	0,34 (0,99)
Feminino	-2,09*** (-4,15)	-0,59 (-1,63)	-1,52*** (-4,07)	-2,64*** (-7,31)
Fez Enem	-0,87 (-1,57)	0,31 (0,89)	-0,15 (-0,36)	-0,15 (-0,39)
Escolaridade Mae	-0,27 (-1,57)	0,16 (1,45)	-0,26** (-1,98)	-0,046 (-0,42)
Autoavaliação	-0,39 (-1,34)	0,01 (0,052)	-0,17 (-0,74)	0,21 (0,89)
Constante	-3,64 (-1,56)	-1,51 (-0,95)	0,14 (0,068)	-3,73** (-2,00)
Observações	374			
Categoria Referência	Biológicas e Saúde			
LR chi²	137			
Prob > chi²	0,0000			
Pseudo R²	14%			

A **Tabela 1** indica os resultados de estatística descritiva para as variáveis utilizadas neste trabalho. Os resultados indicam que cerca de 62% dos alunos entrevistados tem o intuito de fazer vestibular, 50% moram em áreas periféricas, 55% da amostra é de alunos regulares, ou seja, não foram reprovados em algum momento e estão no ano letivo correto de acordo com a idade. A média das respostas para a percepção de rendimento realizado por meio da autoavaliação dos alunos é 3,75 e a mediana 4, o que indica que a maioria dos alunos tem a autopercepção de rendimento como um valor 4 entre 5 pontos.

A variável de “Escolaridade da Mãe”, que é mensurada por uma escala de 1 a 7, com média 3,8 e mediana 4 indica que, em sua maioria, as mães dos alunos entrevistados frequentaram a escola até completarem o Ensino Médio.

Este resultado é relevante pois corrobora com os estudos de Menezes Filho (2007), Cajaiba e Costa (2016), Anazawa *et al.* (2016) e Torres *et al.* (2020) que evidenciam uma relação direta e positiva entre o grau de escolaridade da mãe com o bom desempenho escolar dos filhos.

Baseado nos resultados obtidos podemos observar que cerca de 62% dos alunos entrevistados prestariam vestibular. Já a somatória da escolaridade das mães que concluíram o Ensino Médio, Ensino Superior ou a Pós-graduação, gira em torno dos 68%, demonstrando a correlação positiva entre o grau de escolaridade de ambos.

A variável de autoavaliação indica média 3,75 e mediana 4, indicando que a maioria dos alunos tem a autopercepção de rendimento como um valor de 4 entre 5 pontos. Este resultado é relevante pois segundo dados de pesquisa realizados por órgãos privados e governamentais, tais como o Instituto Unibanco e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existe no Brasil um número elevado de jovens que reprovam ou abandonam a Educação Básica. Cerca de 11% deles em 2019, ano da aplicação do questionário base desta pesquisa, reprovaram.

Os dados da pesquisa revelam que o papel da escola ainda está aquém do esperado pelo aluno, visto que 27% do total de entrevistados é um percentual considerado elevado de jovens que ainda não vislumbram futuro por meio da educação. Estes compõem boa parcela do quadro dos alunos que não desejam continuar os estudos, corroborando com a revelação da pesquisa de Armijo e Lima (2021) que mostra que na visão do aluno do Ensino Médio, as escolas só os preparam para as avaliações externas, mas não o preparam para a vida.

Tabela 2: Modelos de Regressão

Variáveis	Obs	Média	SD	Mín	P25	Mediana	P75	Max
Vestibular	747	0,62	0,49	0	0	1	1	1
Ensino Integral	747	0,25	0,44	0	0	0	1	1
Periferia	747	0,50	0,50	0	0	0	1	1
Aluno Regular	747	0,55	0,50	0	0	1	1	1
Gênero Feminino	747	0,54	0,50	0	0	1	1	1
Fez ENEM	747	0,34	0,48	0	0	0	1	1
Salários	747	2,26	0,82	1	2	2	3	5
Escolaridade da Mãe	747	3,89	1,46	1	3	4	4	7
Autoavaliação	747	3,75	0,87	1	3	4	4	5

A **Tabela 2** indica os resultados para o modelo de regressão definido. Os resultados indicam que alunos do Ensino Integral tem maior probabilidade de fazer vestibular, pois o efeito da variável dummy de Ensino Integral, com efeito marginal de 0,083, significativo ao nível de 5%.

Esse resultado relaciona-se com a discussão da H1 da pesquisa que prediz que frequentar as aulas da disciplina Projeto de Vida faz o estudante do Ensino Médio querer ingressar no Ensino Superior. Esperava-se uma influência positiva para essa hipótese, o que ficou evidenciado pela análise de dados, corroborando assim, com a pesquisa de Fodra (2016) que constatou que a disciplina Projeto de Vida contribui para o amadurecimento do aluno e o prepara para ingressar no Ensino Superior.

Para os casos estimados, a variável de dummy de Periferia, que indica se o respondente mora ou não em uma área de periferia, apresenta estimação do efeito marginal da variável com sinal negativo de -0,13, significativo a 1%. Este resultado indica que alunos que moram em áreas periféricas tem, em média, menor probabilidade de mostrarem intenção de fazer o vestibular. Em relação à discussão da hipótese H2 do trabalho, em que indica que fatores econômicos afetam a confiança do estudante de que conseguirá cursar o Ensino Superior, esperava-se comprovar uma influência negativa desta variável, o que se confirmou nesta pesquisa colaborando com os trabalhos de Dickson (2008) e Nogueira (2013) que constataram que a desigualdade de renda afeta o desempenho escolar e o acesso ao Ensino Superior.

Considerando a *dummy* de regularidade do aluno, o resultado estimado mostra-se positivo, de 0,082 e a 5% de significância. Na discussão da H4 que determinava que o histórico de reprovação afeta diretamente o desejo do estudante em cursar o Ensino Superior, esperava-se que essa variável fosse uma determinante negativa em relação ao acesso ao Ensino Superior, o que foi comprovado na análise dos dados para os estudantes das escolas de Ensino Integral, mas não foi significativo para os alunos das escolas de Ensino Regular.

Esses dados foram semelhantes aos encontrados pelas pesquisas de Menezes Filho (2007), Andrade e Laros (2007) e Cajaiba e Costa (2016) que correlacionaram o fator da distorção idade/série à baixa expectativa do aluno em ingressar no Ensino Superior e ao seu baixo rendimento escolar.

Por fim, outras variáveis de controle como gênero e se fez o ENEM previamente não parecem indicar asso-

ciação com a intenção de fazer o vestibular. Em relação a discussão da H3 do trabalho que indica se o gênero do estudante afeta diretamente sua confiança em seu desempenho no Ensino Superior, o resultado evidenciado não se demonstrou ser significativo na intenção do estudante em cursar o Ensino Superior. Este resultado não corrobora com os trabalhos anteriores de pesquisadores como Ball *et al.* (2001), Broady e Borjesson (2002), Nogueira (2013) e Cajaiba e Costa (2016) que encontraram no gênero um dos fatores mantenedores da confiança no desempenho escolar e no ingresso ao Ensino Superior.

Vale notar que para os controles de autoavaliação, todos os grupos parecem ser, em média, mais motivados a fazerem o vestibular em relação ao grupo base, porém apenas para os alunos de Ensino Integral. Este efeito não é reportado para os alunos de Ensino Regular e nem na amostra geral. Este resultado mostra que os alunos do Ensino Integral, que participaram das aulas de Projeto de Vida, mostram-se propensos a ingressar no Ensino Superior, o que não se torna relevante para os alunos oriundos das escolas de Ensino Regular, que só possuíam em 2019, as disciplinas da BNCC.

O resultado corrobora com o estudo de Nogueira (2013) que revela haver indivíduos que escolhem o curso superior a partir de seu projeto de vida. Também se correlaciona com os resultados de Fodra (2016) e Lima e Araújo (2020) que constataram que a disciplina Projeto de Vida contribui para educação integral do aluno, pois o auxilia para ter tenha foco nos estudos e o prepara para ingressar no Ensino Superior.

Tabela 3: Resultados Para Modelo 2 Via Logit Multinomial

Variáveis	Vest	Vest (Ef. Marginal)
Ensino Integral	0.22** (1.99)	0.083** (2.00)
Periferia	-0.34*** (-3.45)	-0.13*** (-3.53)
Dummy Regular	0.22** (2.26)	0.082** (2.28)
Dummy G. Feminino	-0.039 (-0.41)	-0.014 (-0.41)
Fez ENEM	-0.039 (-0.38)	-0.014 (-0.38)
Escolaridade Pais	0.013 (0.38)	0.0047 (0.38)
Autoavaliação	0.015 (0.27)	0.0054 (0.27)
Constante	0.23 (0.88)	
Pseudo R ²		2%
Wald chi ²		23
Prob > chi ²		0,0035
Observations		745

A **Tabela 3** reporta as estimações para o modelo 2 deste trabalho, estimado via logit multinomial. Os resultados indicam que alunos que escolhem os cursos de Administração de Empresas são aqueles que têm melhores notas nas matérias de Ciências Humanas, enquanto as notas nas matérias de Matemática tendem a diminuir a probabilidade de escolha em Administração. Para as Engenharias, melhores notas em matemática indicam maior probabilidade de escolha desta área. Para os cursos de Direito e Educação Física, maiores notas não apresentam efeitos na probabilidade de escolha destes cursos.

Este resultado é relevante porque evidencia que os estudantes que possuem maior habilidade nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas, na maioria das vezes, não escolhe o curso superior que irão estudar com base nas suas habilidades nessas áreas, já que tendem a escolher o curso que pede habilidades na área de exatas (**Administração**), corroborando com os trabalhos de Martins e Machado (2018); Pantoja *et al.* (2021) que constataram que os estudantes escolhem seus cursos: ou sem saber que funções irão desempenhar, ou baseado em características pessoais, relação candidato/vaga e rentabilidade da carreira.

Por fim, alunos que possuem maior habilidade na disciplina de Matemática, identificaram os cursos de Engenharias como sendo a opção no Ensino Superior, corroborando com os trabalhos de Nogueira (2013) e Fodra (2016) que relacionaram as escolhas dos alunos por determinados cursos superiores ao seu desempenho escolar, autoconhecimento, foco nos estudos e preparação para ingressar no Ensino Superior

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é apontar que se cursar a disciplina de Projeto de Vida influencia ou não na escolha do aluno da 3ª série do Ensino Médio ingressar no Ensino Superior. Um objetivo secundário é identificar se a escolha dos cursos estão relacionadas às habilidades e competências que os estudantes possuem em determinados componentes curriculares, por meio da autopercepção e do rendimento escolar.

A mostra final utilizada para aplicação do modelo de regressão logística foi reduzida para 747 respondentes, pois excluiu-se os valores faltantes de alguma questão e as duplicações, dos dados de 943 alunos iniciais que participaram respondendo ao questionário.

Assim, os resultados da pesquisa destacam que mais de metade os alunos entrevistados, cerca de 61%,

tem a intenção de ingressar no Ensino Superior. Na média, observou-se que existem correlações estatisticamente significativas e positivas entre o desejo de ingressar no Ensino Superior e as variáveis de escolaridade da mãe e a percepção de um bom rendimento escolar, visto que no que se refere a escolaridade da mãe, uma média de 3,8 de mediana 4 são de mães que completaram o Ensino Médio.

Já na variável percepção de rendimento, uma média de 3,75 de mediana 4 são de alunos que se consideram comprometidos com os estudos. Tal fato corrobora com pesquisas anteriores de Greene *et al.* (2004), Menezes Filho (2007), Nogueira (2013), Cajaiba e Costa (2016).

Os achados também mostraram que morar em áreas periféricas, isto é, pertencer a uma classe social mais baixa apresenta um efeito marginal das variáveis com sinal negativo e significativo, indicando que os alunos pertencentes as classes sociais mais baixas possuem menor probabilidade de ingressarem no Ensino Superior. A variável de histórico de reprovação mostrou-se considerável apenas para o grupo de estudantes do Ensino Integral, visto que os alunos que não possuem distorção idade-série nesse grupo possuem intenção de prestar vestibular.

Esses achados corroboram com os trabalhos de Bourdieu (1964), Ball *et al.* (2001), Broady e Borjesson (2002), Andrade e Laros (2007), Cajaiba e Costa (2016), Nogueira (2013) e Grings, Kaieski e Jung (2018) que colocam essas variantes como condicionantes negativas ao desejo do jovem em cursar o Ensino Superior.

A variável gênero, neste estudo, não apresentou resultado significativo em relação a intenção dos entrevistados em cursar o Ensino Superior.

O resultado da pesquisa demonstrou que os alunos matriculados no Ensino Integral têm probabilidade maior de cursarem o Ensino Superior, visto que a dummy de Ensino Integral teve efeito marginal de 0,083 em nível de 5%. Esse achado não possibilita a rejeição da hipótese H1, já que este modelo escolar possui o diferencial de ofertar a disciplina Projeto de Vida, que trabalha o aluno nas dimensões pessoal, cidadã e profissional, corroborando com os trabalhos de Klein e Arantes (2016); Fodra (2016) e Lima e Araujo (2020) que colocam a disciplina Projeto de Vida como componente que influencia e prepara os jovens nas suas áreas pessoal e profissional.

No que tange a escolha do aluno por determinado curso superior levando em consideração suas habilidades em determinados componentes curriculares, a pesquisa não demonstrou resultado significativo na maioria

dos resultados envolvendo as habilidades dos alunos em determinado componente curricular e suas escolhas pelo curso superior a cursar. Só foi encontrado uma relação significativa nos alunos que optaram por fazer Engenharia, que obtinham suas melhores médias na área de Matemática, reforçando os achados de Martins e Machado (2018); Pantoja *et al.* (2021) que constataram que os estudantes escolhem seus cursos superiores baseado em características pessoais, relação candidato/vaga e rentabilidade da carreira.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o período e a quantidade de escolas analisadas, que poderia ser ampliado. Como também o fato de não haver no banco de dados do questionário utilizado, questões de respostas diretas sobre a disciplina Projeto de Vida e como esta influenciou os estudantes na decisão de cursar o Ensino Superior.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se a expansão do período de análise e do número de escolas pesquisadas. Também se recomenda a inclusão de perguntas específicas aos alunos sobre a disciplina Projeto de Vida.

REFERÊNCIAS

ANAZAWA, L. *et al.* A loteria da Vida: Examinando a relação entre a educação da mãe e a escolaridade do jovem com dados longitudinais do Brasil. **Inspere Centro de Políticas Públicas, Policy Paper**, v. 22, 2016. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/relacao-educacao-mae-escolaridade-jovem-longitudinais-brasil-atualizado.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 33-41, 2007.

ARMIJO, P. C.; LIMA, M. C. Escola pública e construção de projetos de vida estudantil. **Revista de estudios y experiencias en educación**, v. 20, n. 42, p. 17-32, 2021.

BALL, S. J. *et al.* Décisions, différenciations et distinctions: vers une sociologie du choix des études supérieures. **Revue Française de Pédagogie**, n. 136, p. 65-75, 2001.

BERGAMO, F. V. *et al.* De prospect a aluno: fatores influenciadores da escolha de uma instituição de ensino superior. **Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, n. 3, p. 182-193,

2010.

BOURDIEU, P. **Les Héritiers**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.

_____. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: 2018d BRASIL. Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 6 maio 2021.

BROADY, D.; BÖRJESSON, M. P. M., "GO WEST!-O sistema de ensino sueco e os mercados transnacionais". A escolarização das elites. Porto Alegre: Vozes, 2002.

BROOKS, R. As escolhas do ensino superior dos jovens: o papel da família e dos amigos. **British Journal of Sociology of Education**, v. 24, n. 3, p. 283-297, 2003.

CAJAIBA, K. D. S.; COSTA, C. M. Determinantes Socioeconômicos Da Confiança Dos Alunos De Ensino Médio Em Seu De Desempenho Escolar Futuro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA [PROCEEDINGS OF THE 42ND BRAZILIAN ECONOMICS MEETING] (NO. 207). ANPEC-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA [BRAZILIAN ASSOCIATION OF GRADUATE PROGRAMS IN ECONOMICS], 42. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2016.

CORDEIRO, P.M. *et al.* Parenting Styles, Identity Development, and Adjustment in Career Transitions. **Journal of Career Development**, v. 45, p. 83-97, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Parenting-Styles%2C-Identity-Development%2C-and-in-Cordeiro>. Acesso em: 6 maio 2022.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. D. L. Uma Revisão de Literatura sobre a definição de Projeto de Vida na Adolescência. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 281-292, 2015.

DICKSON, L. M. Economic Inequality and Higher Education: Access, Persistence, and Success. **ILR Review**, v. 61, n.

3, p. 427–429, 2008.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. **Programa de implantação de Escolas de Tempo Integral**, Vitória (SEDU), 2015. Disponível em: <https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2020.

ESTREIA, M. *et al.* Suporte parental e Autoeficácia nos processos de exploração e de tomada de decisão de carreira. **Revista Psicologia e Educação On-line**, v. 1, p. 91-102, 2018. Disponível em: <http://psicologiaeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArtigosOnLine/2018N1/V1N1online/9.%20V1N1online2018.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

FODRA, S. M. O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____.; NOGUEIRA, M. O projeto de vida nas escolas do Programa Ensino Integral. **Revista @mbienteeducação**, v. 10, n. 2, p. 251-261, 2017.

FOSU, F.; POKU, K. Exploring the factors that influence students choice of higher education in Gana. **European Journal of Business and Management**, v. 6, p. 209-220, 2014.

GOUVEIA, A. J. Origem étnica e situação socioeconômica dos estudantes matriculados em diferentes áreas de estudo nas universidades de São Paulo. **América Latina**, v. 13, n. 4, p. 33-48, 1970.

GREENE, B. A. *et al.* Predicting high school students cognitive engagement and achievement: Contributions of classroom perceptions and motivationq. **Contemporary Educational Psychology**, v. 29, n. 4, p. 462-482, 2004.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, v. 38, n. 15, p. 1-22, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/17381512.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

_____.; KAIESKI, N.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam a escolha do curso superior: a região do Paranhana/RS em questão. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 4, n. 2, p. 64-83, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das

condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexibilização**. Brasília, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10107/1/Diagnostico_de_insercao_de_jovens.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Juventude e abandono escolar. Boletim da Educação. PNAD Contínua trimestral. 3º Trimestre de 2020. Vitória - ES. 2020. Disponível em: <http://www.ijns.es.gov.br/component/attachments/download/7199>. Acesso em: 7 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior de 2019. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 7 jul. 2021.

_____. Panorama da educação: destaques do Education at a Glance 2020. Brasília- DF. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 17 set. 2021.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016.

LIMA, A. J.; ARAÚJO, A. G. A importância da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integral. **Congresso Internacional – Ensino Médio e Educação Integral na América Latina**, v. 1, n. 1, mar. 2020.

LITTIG, J. *et al.* A matemática no Projeto de Vida de alunos egressos do Ensino Médio: uma análise a partir da modelagem matemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 77448-77468, 2021.

MACHADO, C. Qualidade do Ensino e Escola de Tempo Integral. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 333-346, 2019.

MALIN, H. **Teaching for purpose**: preparing students for lives of meaning. Cambridge: Harvard Education, 2018.

MARTINS, F. D. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da

- escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, 2018.
- MENEZES FILHO, N. A. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: IFB, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. MEC. Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.
- NOGUEIRA, C. M. M. O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação**, v. 30, 2007.
- _____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 18, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235241/28263>. Acesso em: 7 nov. 2021.
- OCDE -The Organisation for Economic Co-operation and Development. Education at a Glance 2020: OCDE. Indicators. 2020. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/eag.htm>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 33, n. 3, p. 707-726, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/79303>. Acesso em: 22 set. 2020.
- PANTOJA, L. C. *et al.* O impacto da feira vocacional na escolha de profissões dos alunos da escola pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, 2021.
- PICANÇO, F. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. **Latin American Research Review**, v. 51, n. 1, p. 109-131, 2016.
- REAY, D. *et al.* Escolhas de grau ou graus de escolha? Classe, "raça" e o processo de escolha do ensino superior. **Sociologia**, v. 35, n. 4, p. 855-874, 2001.
- RIBEIRO, C. A.; ROCHA, F. N da. Escolhas na adolescência: Implicações contemporâneas dos grupos sociais e da família. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 39-47, jul./dez. 2017.
- RIBEIRO, M. L. P.; ARRUDA, V. P.; BOMFIM, J. Entre dilemas, sonhos, projetos e vida: o Novo Ensino Médio e o Itinerário de Formação Técnica e Profissional no Centro de Ensino Médio Integrado do Gama no Distrito Federal. **Revista Com Censo. Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 2, p. 55-66, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1125>. Acesso em: 2 maio 2022.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Site SEDU. Escola de Tempo Integral. 2015. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/escola-viva>. Acesso em: 12 maio 2021.
- SOJKIN, B.; BARTKOWIAK, P.; SKUZA, A. Determinantes das escolhas de ensino superior e satisfação dos alunos: o caso da Polônia. **Ensino superior**, v. 63, n. 5, p. 565-581, 2012.
- SOUSA, M. A. M.; ALVES, M. Z. Projetos de vida, um conceito em construção. **Revista de Ciências Humanas**, p. 145-165, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadesch/article/view/3387/pdf>. Acesso em: 3 dez. 2020.
- TORRES, R. *et al.* Determinantes do desempenho dos participantes da prova do Enem: Evidências para o Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento em questão**, v. 18, n. 53, p. 352-368, 2020.
- WITKO, K. D. *et al.* Senior high school career planning: what students want. **The Journal of Educational Enquiry**, v. 6, 2009.